



CONTABILIDADE GERENCIAL:A RELEVÂNCIA NA APLICAÇÃO NO PLANEJAMENTO E CONTROLE PARA A TOMADA DE DECISÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS



Arleson Santos Lima¹ , Edilza Barros Dos Reis² and M.Sc. Marcello Pires Fonseca³

¹Pós- Graduando Contabilidade, Auditoria e Controladoria/Centro UniversitárioFametro/AM

²Pós- Graduando Contabilidade, Auditoria e Controladoria/Centro UniversitárioFametro/AM

³Professor e orientador Centro UniversitárioFametro/AM

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar a relevância da contabilidade gerencial no planejamento, controle na tomada de decisão para a micro e pequena empresa, haja vista, que a mortalidade das empresas seja principalmente relacionada com problemas de gestão. Neste seguimento, foi analisado a necessidades que as MPEs enfrentam com a não utilização de uma ferramenta gerencial, em um mercado extremamente competitivo indubitavelmente seria o grande diferencial para o crescimento dessas empresas. A metodologia é uma pesquisa de natureza qualitativa realizada por meio bibliográfico. Através da pesquisa foi possível mostrar os benefícios da utilização da contabilidade gerencial principalmente para as micro e pequenas empresas, a aplicação das informações contábeis em um processo decisório, evidenciando aos gestores para o nível de conhecimento e os mesmos avaliem o desempenho econômico, através das informações passadas pelo contador, o mesmo tem as informações precisas para que sejam transferidas aos gestores e que estes possam usa-las de maneira eficaz por meio dos relatórios contábil, sendo um fator imprescindível na tomada de decisão e possibilita um avanço em dos pontos relevante para toda a empresa que é a lucratividade, mas sem antes deixar de cuidar da contabilidade que vem a ser um ponto chave para o sucesso de uma empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade gerencial, Micro e pequenas empresas, tomada de decisão.

ABSTRACT

The article aims to present the relevance of managerial accounting in planning, control in decision making for micro and small enterprises, given that business mortality is mainly related to management problems. In this follow-up, it was analyzed the needs that MSEs face with the non-use of a management tool in an extremely competitive market would undoubtedly be the great differential for the growth of these companies. The methodology is a research of a qualitative nature carried out by bibliographic means. Through the research it was possible to show the benefits of the use of managerial accounting mainly for micro and small companies, the application of accounting information in a decision making process, showing the managers to the level of knowledge and the same evaluate the economic performance through the information passed by the accountant, it has the necessary information so that it can be transferred to the managers and that they can use it effectively through the accounting reports, being an essential factor in the decision-making process and making it possible to advance in the relevant points for the whole the company that is profitability, but without first ceasing to take care of accounting that comes to be a key point to the success of a company.

KEYWORDS: *Management accounting, Micro and small enterprises, decision making*

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial é caracterizada pela análise das informações contábeis voltada para o planejamento, controle e tomada de decisão em todos os níveis corporativos sempre almejando uma melhor eficiência, eficácia e efetividade. Contudo, um fator que tem sido bastante estudado é o fato de micro e pequenas empresas não contarem com um sistema de gestão eficaz, o que quase sempre leva a mortalidade logo no primeiro ano de vida. Às vezes, por desconhecimento ou por falta de assessoria por parte de seus contadores, o empresário deixa de se beneficiar das informações geradas pela contabilidade, que são de grande utilidade pela gestão, na tomada de decisão, seja porque, as vezes os gestores, baseados apenas em experiências que acreditam ter e isso traz resultados abaixo do esperado.

Segundo Souza (2008, p.21) “A contabilidade gerencial por prescindir de princípios, no sentido em que estes são utilizados na contabilidade financeira, tem de refugiar-se no bom senso”.

A ideia de fazer esse estudo surgiu justamente quando percebemos a necessidade que as micros e pequenas empresas tem quando se trata de uma gestão, como já exposto, os empresários são obrigados a desistir de seus negócios por não utilizarem a contabilidade, que é base de sustentação para a tomada de decisão.

A contabilidade gerencial é um ramo da área contábil que atua como uma ferramenta imprescindível em qualquer tipo de negócio, sendo utilizado como um suporte para os usuários internos da organização, ajudando-os para definir metas e contribuindo assim para a melhoria e controle para a tomada de decisões das empresas.

O artigo tem como objetivo geral expor sobre a Contabilidade gerencial e sua relevância para o planejamento e controle para a tomada de decisão nas micros e pequenas empresas e como objetivo específico, mostrar os benefícios da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas, identificar seus reflexos da não utilização da contabilidade gerencial e demonstrar as ferramentas gerenciais mais eficientes e eficazes para a gestão de uma micro e pequena empresa.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Conceito de Contabilidade Gerencial.

Os Gestores utilizam a Contabilidade Gerencial para a tomada de decisão de acordo com as operações diárias de uma organização. Os administradores precisam tomar decisões de operação em um curto período de tempo principalmente em um ambiente que está sempre em constante mudança, sendo assim, a contabilidade gerencial depende principalmente da previsão de mercado e tendências.

Segundo Iudícibus (2010) A contabilidade gerencial tem como um enfoque especial conferido a várias técnicas de e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na confiabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços, etc., colocando numa perspectiva diferente sendo com detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira que auxilie os gerentes das entidades em seu processo decisório.

O papel essencial da contabilidade Gerencial é aumentar o conhecimento dentro de uma organização, reduzindo o risco associado com a tomada de decisões.

Relata Padoveze (2009, p.39) “a contabilidade gerencial é precipuamente utilizada dentro da entidade, como ferramenta de auxílio à administração, em todas as facetas operacionais”.

A contabilidade gerencial tem um papel extremamente importante internamente nas empresas porque ela analisa todos os dados e auxiliam os administradores e todos os envolvidos com as atividades da empresa no planejamento, controle e tomada de decisão. Com isso fica notadamente visível que uma empresa bem administrada e com informações fidedignas e tempestivas pode se tornar uma forte concorrente para as demais empresas situadas no mercado.

Conforme Neves e Viceconti (1998) a contabilidade gerencial não se atém apenas nas informações produzidas e desenvolvidas dentro da contabilidade, mas também, se ampara a outros campos do conhecimento não vinculado diretamente à área contábil, como por exemplo, a administração financeira, estatística, análise financeira, contabilidade de custos, entre outros.

É mister entre os autores que conceituam contabilidade gerencial que ela serve como ferramenta para o planejamento, controle e tomada de decisão dos processos internos da empresa em todos os níveis hierárquicos. Assim a contabilidade gerencial vem trazendo o conhecimento e suporte necessário para que a empresa possua o controle interno da organização em pleno funcionamento e com o mínimo de falhas possível.

2.2 Planejamento, Controle e Sistema de Informação para a Tomada de Decisão.

A contabilidade gerencial está intimamente atrelada ao planejamento e controle de uma empresa ambos são instrumentos de administração para os gestores. Quando se coloca em prática a gestão empresarial é necessário compreender o planejamento controle, pois toda tomada de decisão é necessariamente correlacionada aos dois. O planejamento deve determinar qual o objetivo e o necessário para se alcançar tal objetivo. O controle deve determinar o que será feito para se alcançar os objetivos e se as ações estão de acordo com o planejado. A inter-relação entre planejamento e controle pode ser entendida da seguinte forma: o planejamento planeja as atividades, e as mesmas geram informações que inferem no planejamento e atividades posteriores. Todo esse ciclo entre planejamento e controle influência nas tomadas de decisões.

Para Padoveze (2009, p.38), “se temos a contabilidade, se temos a informação contábil, mas não a usamos no processo administrativo, no processo gerencial, então não existe gerenciamento contábil, não existe contabilidade gerencial”.

Com isso fica notório que para se ter a contabilidade gerencial é extremamente importante a construção de um sistema de informação contábil. A necessidade da informação deve ser mostrada ao cliente deve atender a seus objetivos e não aos objetivos do contador.

Relatam Parisi e Megliorini (2011) para se atender as necessidades individuais, o sistema de informações contábeis precisaria ser estruturado com múltiplos subsistemas sendo alimentados em uma mesma base de dados.

O sistema de informação gerencial exige planejamento para a produção dos relatórios, para atender plenamente os usuários. É necessário saber o conhecimento contábil de todos e construir relatórios com focos diferentes para ter um melhor controle posteriormente das informações. Consiste e um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros que organizado de uma maneira sequencial lógico ajudando no processamento de dados e a organização no cumprimento dos objetivos principais.

Relata Padoveze (2009) o que compõe um sistema são eles: objetivos do sistema, ambiente do sistema ou processamento, recursos ou as entradas do sistema, componentes do sistema, saídas do sistema, administração ou controle e avaliação do sistema.

A tomada de decisão em uma empresa deve ser feita com muito cuidado, pois todas as decisões tomadas nas empresas por seus gestores refletem no ambiente interno e externo ligados à entidade. A tomada de decisão envolve a parte mais importante da empresa que e a gestão estratégica, pois toda decisão implica consequências.

Relata Lunkes (2007, p.16) “o processo de coletar e analisar s informação disponível pode reduzir o risco de uma decisão incorreta ou pelo menos minimizar um possível erro”.

O gestor é o tomador de decisões as mesmas precisam ser as melhores alternativas para a organização, tem como foco o crescimento. Muito desses gestores utilizam às práticas do processo decisório em etapas, são elas: Reconhecer o problema ou oportunidade (sendo um ponto crucial); Elaboração das alternativas da ação e Avaliação das vantagens e desvantagens das alternativas, sendo primordial nesse ponto o senso crítico.

Para Padoveze (2009, p.55), “o processo de tomada de decisão consiste em três grandes etapas: o exame ou análise do problema, o desenvolvimento ou desenho de curso de ação e a implementação da decisão”.

Após a identificação do problema, o contador ao analisar os dados obtidos e os relatórios de apoio, deverá realizar uma análise para medir o grau de risco encontrado para que através dessa análise possa orientar os gestores a qual melhor decisão para sanar os erros, mediante o processo de tomada de decisão fazendo com que a organização alcance seus objetivos planejados. Fica explícito que o contador gerencial deve ser provocado pelo seu gestor e se abster de informações não entendíveis produzindo informações simples, “barata”, direta e eficiente para os objetivos empresariais.

2.3 Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira.

A existência de dois subsistemas contábeis principais, estruturados cada um, para atender os diferentes usuários: um caracterizado como contabilidade financeira tem o propósito de fornecer dados aos usuários externos e a outra contabilidade gerencial tem o propósito de atender usuários internos para o melhor desempenho no futuro.

Relatam Parisi e Megliorini (2011) a contabilidade financeira tem foco voltado para a empresa como um todo e informado em seus demonstrativos financeiros, quanto a contabilidade gerencial tem interesses compõem a empresa, ou seja, setores, divisões, lojas entre outros.

As informações da contabilidade gerencial incluem dados estimados, usados pela administração na condução de operações diárias, no planejamento de operações futuras e no desenvolvimento de estratégias integradas de negócios.

Para Lunkes (2007) a contabilidade gerencial é responsável por conduzir as informações dos processos empresariais para a tomada de decisão dos diferentes usuários.

Na contabilidade financeira é estruturado a partir de normas legais e com obediência aos princípios e convenções contábeis sendo capaz de atender simultaneamente, a todos os usuários internos e externos.

Na mesma linha de pensamento Warren, Reeve e Fess (2008) afirmam que as informações da contabilidade financeira são relatadas em demonstrativos financeiros úteis para pessoas ou instituições “de fora” ou externas à empresa.

A contabilidade financeira é uma exigência legal, ou seja, obrigatória sendo necessário informações completas para a elaboração de seus relatórios com foco na precisão. A contabilidade gerencial é facultativa só existe em consequência ao desejo dos administradores sendo importante atender à solicitação dos mesmos.

Segundo Coronado (2006, p.25), a contabilidade financeira baseia-se em resultados dos passados, contribuindo, assim, com a contabilidade gerencial, que trabalha com o planejamento de operações futuras utilizando-se de números reais e estimados na busca da otimização dos resultados.

Quadro 1 – Diferença entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial.

Contabilidade	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Dados financeiros e operacionais	Divulga para aqueles que estão fora da organização: Proprietários, Credores, Autoridades Fiscais e Reguladores.	Divulga informações para gerentes da organização com o propósito de: Planejamento, Controle e Tomada de decisão.
Registrar	Enfatiza consequências financeiras de atividades passadas.	Enfatiza decisões que afetarão o futuro.
	Enfatiza a objetividade e a verificabilidade.	Enfatiza a relevância.

Estimar	Enfatiza a precisão.	Enfatiza fazer as coisas no tempo hábil.
Organizar	Enfatiza relatórios	Enfatiza relatórios no nível do segmento.
	Segue o GAAP/IFRS	Não tem necessariamente que seguir GAAP/IFRS
Resumir	Obrigatória para relatórios externos.	Obrigatória para relatórios externos

Fonte: Contabilidade Gerencial 14ª edição, adaptado pelos autores, Arleson e Edilza.

Essa diferenciação é relevante informar que os dados constantes das demonstrações contábeis refletem nas decisões dos administradores e servem de base para que sejam avaliados o desempenho da empresa como um todo.

2.4 Definições de Micro e Pequena Empresa.

Segundo o estatuto da micro e pequena empresa, as empresas são classificadas como: Microempresa é a pessoa jurídica e a firma mercantil individual que tiver a receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e empresa de pequeno porte é a pessoa jurídica e a firma mercantil individual que, não se enquadrar como microempresa, tiver receita bruta anual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

De acordo com o BNDES – banco nacional de desenvolvimento econômico e social, microempresa é definida pela receita bruta anual ou anualizada até R\$ 360.000.000,00 (trezentos e sessentamil reais) e pequena empresa é definida pela receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$3.600.000,00 (trêsmilhões e seiscentos mil reais) e inferior ou igual a R\$ 16.000.000,00 (dezesseis milhões de reais).

Conforme o SEBRAE – serviço brasileiro de apoio à micro e pequena empresa, microempresa é definida pelo número de empregados da empresa sendo microempresa aquela que tem em seu quadro de funcionários, no comércio e serviços, até 9 empregados e, na indústria, até 19 empregados, já para empresa de pequeno porte é definida, no comércio e serviços, de 10 a 49 empregados e, na indústria, de 20 a 99 empregados.

Através dos dados do SEBRAE percebe-se que as maiorias das empresas existentes no Brasil se enquadram como micro e pequenas empresas sendo responsáveis pela geração de várias oportunidades de emprego e de grande importância para a economia brasileira.

2.5 As análises das Demonstrações Contábeis Realizadas para Tomadas de Decisão Sistema Empresarial e Contábil.

As análises das demonstrações contábeis são usadas como apoio e surgem das necessidades de planejamento e controle das operações. Essas análises são úteis em diferentes níveis de da empresa, contribuindo assim com as vendas, estoques, receitas, despesas e custos, entre outros. As análises mais utilizadas são: análise horizontal e vertical, análise dos índices e a análise de custo-volume-lucro.

Para Padoveze (2009) a contabilidade gerencial significa o uso da informação contábil no processo de planejamento, controle e tomada de decisão dentro da empresa. Com isso fica evidenciado que o aspecto tendência é essencial, pois traz consigo a comparabilidade, além da possibilidade eventual de inferir aspectos futuros da empresa.

A análise horizontal existe para comparar a variação de percentual de um período a outro anterior, buscando evidências de crescimento ou decréscimo. A base para a construção desse percentual da análise horizontal é a indicação do período que será destinado como base, os dados desse período receberão número 100 e os dados dos outros períodos serão considerados como evolução do período base. A análise vertical existe para evidenciar as representatividades dos elementos patrimoniais dentro do

resultado total do balanço patrimonial. A base para o cálculo desse percentual é a atribuição do percentual de 100% para o total do ativo e todos os outros elementos serão traduzidos em relação percentual sobre o total do ativo.

Segundo Marion e Osni (2011, p.187) As análises Vertical e Horizontal são mais detalhadas, envolvendo todos os itens das demonstrações, e revelam as falhas responsáveis pelas situações de anomalia da identidade.

Os índices mais utilizados para avaliar o desempenho de uma empresa no que diz respeito a situação economia e financeira de uma empresa são: o de estrutura de capital, liquidez, rentabilidade, atividade e dependência bancária.

O índice de estrutura de capital ou de endividamento procura retratar a posição do capital próprio em relação ao capital de terceiros, ou seja, indica a relação de dependência da empresa relacionada ao capital de terceiros.

Padoveze (2009, p.140) diz que “este indicador também é entendido como um parâmetro de garantia dos credores, ou seja, quanto a empresa tem de capital próprio para garantir a liquidação da dívidas contratadas no final do período”.

O índice de liquidez procura retratar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, é o quanto a empresa pode pagar seus compromissos em longo, médio e curto prazo. Tal índice é composto por liquidez geral, corrente, seca e imediata. A liquidez geral pretende retratar a saúde financeira de longo prazo da empresa, a liquidez corrente relaciona reais disponíveis e realizáveis com obrigações a curto prazo, ou seja, de quanto dinheiro a empresa dispõe, em curto prazo, para pagar cada obrigação de curto prazo, a liquidez imediata relaciona o disponível num momento com o passivo circulante, este índice representa o quanto de dinheiro a empresa dispõe imediatamente para pagar suas obrigações de curto prazo e a liquidez seca é o índice mais significativo, pois elimina o estoque da operação que tem um grau de incerteza, ou seja, somente é considerado os recursos disponíveis.

Afirmam Ludícibus e Marion (2009) índice de liquidez imediata o valor disponível de forma imediata, saldando em curto prazo, já a liquidez corrente relaciona de quanto em reais estão disponíveis com relação às dívidas de curto prazo, com relação de liquidez seca elimina os estoques do numerador sendo eliminado as incertezas, quanto a liquidez geral detecta a saúde financeira ao longo prazo, e liquidez de endividamento, retrata a posição do capital próprio com o capital de terceiros.

De maneira simples deve-se correlacionar o lucro da empresa ao tamanho de investimentos e/ou o tamanho do empreendimento para se analisar o quanto bom foi o lucro visto de dimensões reais. O índice de rentabilidade é usado para analisar a rentabilidade de investimento, o quanto o investimento rende, ou seja, o percentual de ganho econômico da empresa. Fazem parte desse índice o giro de ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

O giro de ativo demonstra a rapidez com que o investimento se transforma em venda, visto que as vendas é a parte mais importante da empresa, ou seja, quanto mais rápido for o ciclo rotacional de venda, mais rentabilidade esta empresa terá.

Ludícibus e Marion (2009, p.152) afirmam que “o quociente do giro ativo compõe o retorno sobre o investimento”.

A margem operacional representa o quanto se obtém de lucro por cada unidade vendida após o imposto de renda.

Ludícibus (2010, p.88) informa que “a margem operacional trata de relacionar o lucro líquido com as vendas”.

A rentabilidade do ativo é um dos índices mais enfáticos para a análise de rentabilidade de investimento, o valor do lucro deve ser o lucro operacional e o valor do ativo deve ser o ativo circulante. A rentabilidade do patrimônio líquido indica o quanto foi a rentabilidade do capital que os empresários investiram na empresa.

Relata Ludícibus (2010, p.92) complementa que “os quocientes de rentabilidade procura retratar quanto vai para os acionistas do lucro gerado pelo uso do ativo, quaisquer que tenha sido as fontes de recursos, próprias ou de terceiros.”.

- a) Giro do Ativo = Receita Operacional Líquida / Ativo Total
- b) Margem Operacional = Lucro Operacional / Vendas Líquidas
- c) Rentabilidade do Patrimônio Líquido = (Lucro Líquido após IR / Patrimônio Líquido) x 100

Segundo Ludícibus (2010) custo nada mais é que foi um gasto para adquirir um bem sendo ele objeto, propriedade ou serviço, ou seja, custo esta ligada justamente à consideração que se dá em troca de um recebido.

Podemos considerar que o Mark – up como um método mais simples e direto pois é um índice multiplicador que é aplicado no custo final.

Relatam Dubois, Kulpa e Souza (2008, p.226), é o método mais simples para a determinação dos preços dos produtos.

Os custos são classificados em relação aos produtos produzidos em custos diretos e indiretos e quanto ao volume de produção ou venda em custos fixo e variáveis.

Ressaltam Warren, Reeve e Fess (2008) custos variáveis são custos que variam no total proporcionalmente às mudanças no nível de atividade e custos fixos são os custos que permanecem os mesmos, em termos monetários, quando o nível de atividade muda, enquanto os custos diretos podem ser identificados no produto já os custos indiretos não são facilmente identificados, precisando de forma de rateio.

Esta relação custo/volume/lucro por ser uma ferramenta de planejamento possibilita estudar a relação das receitas totais, custos e despesas e também é um item essencial para o planejamento da lucratividade, pois deixa projetar lucros em níveis diferentes de produção e venda assim como o impacto sobre o lucro com as modificações dos custos e preço de venda.

Afirmam Warren, Reeve e Fess (2008, p.97), depois que os custos forem classificados em fixos e variáveis, seus efeitos sobre receita, volume e lucro podem ser estudados por meio da análise de custo/volume/lucro.

A margem de contribuição é o excesso de receita de venda sobre os custos variáveis, ou seja, ela é determinada pela diferença entre o preço de venda e os custos e despesas variáveis. A margem de contribuição unitária significa dizer que para cada unidade vendida a empresa lucrará um determinado valor, ou seja, a margem de contribuição é o valor que a empresa necessita para cumprir com as despesas fixas. A margem de contribuição é muito importante para os gestores, lhes permite avaliar a lucratividade dos produtos antes dos custos fixos, tornando mais difícil de modificar em curto prazo.

Para Maher (2001) A margem de contribuição unitária é a diferença entre o preço em unidade de venda e os custos variáveis unitários, a margem de contribuição como a quantia disponível para cobrir os fixos e gerar lucro.

O ponto de equilíbrio mostra em termos quantitativos o volume de vendas ou produção que a empresa necessita para que esta consiga cumprir com todas as despesas e custos fixos. Em um equilíbrio, uma empresa não tem lucro e nem prejuízo operacional. O ponto de equilíbrio é calculado pela divisão do custo fixo pela margem de contribuição unitária.

Segundo Wernke (2008, p.32), a análise custo-volume-lucro é realizada por meio da margem de contribuição, ponto de equilíbrio e alavancagem operacional.

A margem de segurança é uma ferramenta que pode proporcionar ao empresário o conhecimento antecipado de eventos que possam diminuir as vendas da empresa causando graves consequências nas finanças empresariais.

Segundo Parisi e Megliorini (2011) a margem de segurança compreende como a quantidade de produtos que é vendida acima ou abaixo do ponto de equilíbrio”.

A alavancagem operacional é medida pela quantidade de custos fixos que estão sendo utilizados na empresa.

Segundo Warren, Reeve e Fess (2008, p.110), A composição relativa dos custos variáveis e fixos de uma empresa é medida pela alavancagem operacional.

Assim, esses custos e despesas representam o ponto de apoio de alavanca e a massa, o lucro operacional.

3. METODOLOGIA

A metodologia é utilizada para analisar uma verdade através da investigação no estudo de uma ciência ou para alcançar um fim determinado.

Segundo Simcsik (2001, p. 335), metodologia consiste em avaliar, analisar e estudar os vários métodos disponíveis, identificando, explicando e justificando as limitações ou não, principalmente em nível das implicações e possíveis resultados de suas utilizações.

A pesquisa é de caráter qualitativa com o foco no subjetivo do objeto **analisado**, estudando as suas particularidades com a finalidade de apresentar a relevância da contabilidade gerencial no planejamento, controle e tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.

Severino (2007, p.119), afirma que as várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológica.

Quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica uma vez com finalidade demonstrar a importância do tema proposto visualizando melhorias na aplicação dos dados obtidos durante a pesquisa.

Lakatos e Marconi (2003), esclarecem que, a finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre o determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos de alguma forma, quer publicado quer gravada. Quanto aos fins, à pesquisa é exploratória por ter a finalidade de descrever a relevância do tema exposto, diante da problemática buscando uma nova visão da realidade existente.

No que se refere aos fins, à pesquisa é exploratória por ter a finalidade de descrever a relevância do tema exposto, diante da problemática buscando uma nova visão da realidade existente.

Para Lakatos e Marconi (2003, p.187) a pesquisa empírica tem objetivo de formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade, desenvolver hipóteses, aumenta a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou alterar e classificar conceitos.

O procedimento metodológico está diretamente interligado com a pesquisa através da coleta de dados e informações, sendo uma ferramenta chave de uma pesquisa, a forma como será trabalhado à pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A aplicação da Contabilidade Gerencial.

A contabilidade gerencial utiliza instrumentos para ajudar a interpretar resultados levantados através da contabilidade financeira, as demonstrações contábeis exigidas pela legislação, os indicadores financeiros não financeiros.

Para que a contabilidade gerencial seja aplicada como ferramenta estratégica no processo de tomada de decisões, é preciso que as demonstrações financeiras devem ser expressas com objetividade principalmente ao identificar a situação econômica da empresa e as modificações ocorridas são elas: Balanço Patrimonial, DRE (Demonstrações do Resultado do Exercício), Demonstrações dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração do fluxo de caixa é preciso que seja integrada com a contabilidade de custos, sendo ela um investimento para uma gestão mais eficiente dos negócios. Essas demonstrações precisam ser claras e objetivas para dar condições ao gestor analisar as informações para a obtenção de

resultados para a tomada de decisão esse mediador é o contador que transformar essas demonstrações contábeis em relatórios gerenciais.

A contabilidade gerencial permite o crescimento da eficiência de todas as funções de uma empresa, pois o conhecimento dos recursos obtidos através da utilização dos relatórios gerenciais que são gerados na contabilidade financeira permitindo melhor equilíbrio entre os indicadores financeiros e não financeiros e ajudando o gestor na administração e identificação dos pontos fortes e fracos da empresa.

Afirma Braga (2009) O objetivo da análise das demonstrações contábeis tem como instrumento de gerência, proporcionar aos admiradores da empresa melhor visão das tendências dos negócios e assegurar que os recursos sejam óbvios e aplicados de maneira efetiva e eficientemente, na realização das metas da organização.

A utilização imprescindível na contabilidade gerencial é a correta gestão financeira e o fluxo de caixa, permite que a empresa saiba quanto possui de recursos financeiros o que tem no momento e quais as suas expectativas para o futuro e como pode utilizar esses recursos de acordo com a necessidade real da empresa, o empresário tomará as decisões com base nas informações retiradas desse fluxo.

O uso das ferramentas gerenciais como já apresentadas nesse artigo sendo ela só fluxo de caixa, análises de índices entre outras demonstrações ajuda a traçar um perfil de uma empresa e a prospecção para o seu futuro.

A Contabilidade gerencial sendo utilizada como uma ferramenta contribuindo para o gestor a ter uma visão precisa da situação vivida pelo negócio e identificar oportunidades para alavancá-lo, diante desse cenário, principalmente a mês sofre por muitas das vezes ou por a falta de conhecimento ou simplesmente levado a decisões por emoções, faz-se sem dúvidas um ótimo investimento, a contabilidade bem estruturada para assim fixar em um mercado altamente competitivo.

4.2 Reflexos da Não utilização da Contabilidade Gerencial Nos Micros e Pequenas Empresas.

É grande o número de empreendedores que desempenham um papel gerencial nas micro e pequenas empresas. O empreendedor dedica seu tempo à solução de problemas rotineiros e acaba perdendo a visão do negócio, a dimensão do planejamento e até abandonando a busca de oportunidades.

Para Cavalcanti (1995, p.12) "a fragilidade administrativa e organizacional da MPE's revela-se com toda a sua inteireza na pequena interligação entre aspectos tecnológicos, administrativos, de percepção ambiental, referentes ao sistema de informações gerenciais ou à estratégia desenvolvida".

Na micro e pequena empresa, a administração é geralmente feita pelos seus proprietários ou por seus parentes, que muitas vezes não têm conhecimento aprofundado de técnicas administrativas e uma das principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores, na tarefa de administrar sua empresa, refere-se à compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio o que os faz agir com imprudência no planejamento, controle e na tomada de decisão.

Vários autores ressaltam as dificuldades que o empreendedor tem em compreender e dominar a lógica contábil isso transforma os relatórios financeiros preparados pelo contador em mero cumprimento de uma obrigação legal ao invés de suprir o empreendedor com informações para o processo de tomada de decisões.

Pode-se deduzir do exposto que o principal reflexo da não utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas é a falência da empresa, pois uma boa gestão e um serviço de contabilidade gerencial qualificado são vitais para a sobrevivência de uma empresa em qualquer segmento.

4.3 – A Importância das Análises das Ferramentas Gerenciais para Gestão e Tomada de Decisão das Micro e Pequenas Empresas.

A análise horizontal se justifica pelo fato de verificar a evolução das contas que compõe a demonstração para concluir se o lucro líquido se comportou da mesma maneira no período, caso isso não tenha ocorrido, a análise das demais permitira verificar os pontos que impediram o crescimento e até

mesmo avaliar as tendências de aumento ou a diminuição de custos e despesas e as demais receitas. A análise vertical é bom trabalhar com a DRE padronizada, nesse caso inicia com o valor da receita líquida de vendas na qual é subtraído o custo de mercadorias vendidas e/ ou dos serviços prestados, além de todas as despesas incorridas no período acrescenta as demais receitas chegando ao resultado do exercício antes das provisões.

Assaf Neto (2010) destacou que a finalidade da análise horizontal é caracterizar tendências, enquanto que a análise vertical avalia a estrutura da composição dos itens e sua evolução.

Fica compreendido assim que a análise vertical é a análise da estrutura da demonstração de resultados e do balanço patrimonial, evidenciando as participações dos elementos dentro do total.

Conforme Padoveze (2009, p. 195), "no balanço patrimonial, a análise vertical procura evidenciar a participação de cada elemento patrimonial do ativo e do passivo em relação ao ativo total."

As análises dos índices, a saber: índice de liquidez corrente; seca; geral; imediata e de endividamentos, indicadores de atividade e de rentabilidade, tem a importância, pois aponta situações do presente, indica as tendências do futuro de acontecimentos e fornece informações fidedignas para que os gestores empresariais enfatizem os esforços corretivos nas direções necessárias e aponte para um futuro certo.

- a) Índice de Liquidez Imediata = Disponibilidades / Passivo Circulante
- b) Índice de Liquidez Corrente = Ativo Circulante / Passivo Circulante
- c) Índice de Liquidez Seco = Ativo Circulante-Estoques / Passivo Circulantes
- d) Índice de Liquidez Geral = Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo

Passivo Circulante + Realizável a Longo Prazo

Segundo Padoveze (2009, p.208) "o objetivo básico dos indicadores econômico-financeiro é evidenciar a posição atual da empresa, ao mesmo tempo em que tenta inferir o que pode acontecer no futuro, com a empresa, caso aquela situação detectada pelos indicadores tenha sequência. "

A Análise CVL pode constituir-se de importante subsídio aos gestores, fundamentando decisões corretas e em bases técnicas confiáveis, reduzindo ou minimizando os riscos inerentes ao processo decisório cotidiano. A análise custo-volume-lucro traz consigo três importantes conceitos: margem de contribuição, ponto de equilíbrio e alavancagem operacional.

Para análise mais concisa dos gerentes, eles precisam ter pleno conhecimento dos fatores que provocam variações dos resultados. O lucro vem a ser o termômetro capaz de influenciar nas decisões de incremento ou até mesmo a interrupção total de um processo produtivo. A análise do ponto de equilíbrio ajuda os gestores tanto nas tomadas de decisões operacionais isso em decorrência do lucro zero em relação a alguns produtos que provocam ou que devem provocar queda na rentabilidade afetando assim o planejamento estratégico quanto a visão da expansão do negócio.

Garrison, Noreen e Brewer (2013, p.185) afirmam que "como a análise custo-volume-lucro ajuda os gerentes a compreenderem de que forma os lucros são afetados pelos fatores-chaves, ela é uma ferramenta vital para decisões dos negócios".

A análise de custo-volume-lucro é uma ferramenta de planejamento e controle que permite estudar e analisar a relação entre receitas, custos e despesas fornecendo informação fidedigna para tomadas de decisão. Os custos e despesas serão decompostos em suas parcelas fixas e variáveis para que seja viável e projetado lucro operacional e possibilitar obter respostas às variações nos níveis de produção, vendas e nos produtos.

A margem de segurança vem a ser um termômetro na qual a empresa trabalha de forma cautelosa acima do ponto de equilíbrio evidenciado, quanto as vendas podem diminuir sem que ocorra prejuízo, sua fórmula: $MS = Q - QPE / Q$

As micro e pequenas empresas que buscam conhecimento e compreendem como os custos se comportam possuem melhores condições para prever toda a trajetória desses custos nas mais diversas situações, criando espaços para o planejamento de suas atividades e seus lucros. Com a necessidade de melhor entender os custos vem o desafio de uma correta aplicação de um preço ao seu produto, pois as micro e pequenas empresas ainda não têm um controle de custos eficiente. Para uma correta precificação é necessário fazer uso da ferramenta mark-up que é o método de precificação que permite o controle de preço de venda através de um índice que é aplicado sobre o determinado produto e assim definindo o preço de comercialização ou venda. A análise preocupa-se com o efeito sobre rendimentos de uma alteração no volume de vendas, preço de venda, composição de vendas e custos.

A alavancagem operacional é medida pela divisão entre a margem de contribuição e o lucro operacional. Os gestores podem utilizar para medir o impacto das vendas sobre o lucro operacional, com isso a empresa que tem alavancagem operacional elevada indica que um leve aumento nas vendas ocasionar um aumento expressivo no lucro operacional e se a empresa tiver uma alavancagem operacional baixa indica que será necessária um aumento significativo nas vendas para ocasionar um leve aumento no lucro operacional.

CONCLUSÕES

O objetivo principal do artigo foi apresentar relevância da contabilidade gerencial tendo um enfoque principal na micro e pequenas empresas onde a necessidade de ter uma ferramenta que auxilie para sua fixação em um mercado altamente competitivo e que as empresas precisam ter um diferencial que possibilite o seu crescimento.

A contabilidade gerencial pode ser considerada uma fonte de informação extremamente importante para uma empresa, através da contabilidade os fatos ocorridos na empresa passam a ser lançamentos contábeis e esses dados podem ser transformados em informações gerenciais auxiliando em diversas decisões tomadas pelos gestores.

Segundo Pizzolato (2004, p.195) a contabilidade gerencial está voltada para a informação contábil que pode ser útil à administração, de forma adequada para assessorar nos processos decisórios.

As informações contábeis devem ter como finalidade ao usuário um entendimento dos fatos ocorridos na empresa. No entanto, os relatórios gerados pela contabilidade têm apenas a objetivo de atender a legislação a atividade exercida pela empresa. Com isso o administrador tem certa dificuldade de analisar esses relatórios, ou seja, cabe ao contador verificar a forma de evidenciar e passar as informações contidas nos relatórios contábeis que serão utilizados no planejamento, controle e tomada de decisão da organização.

A utilização da contabilidade gerencial tem como um fator principal para a micro e pequena empresa essa relevância faz-se necessário, trazendo uma maior vantagem competitiva onde o conhecimento das demonstrações contábeis os pontos evidenciados comprovam que servem como base para aplicabilidade de forma positiva em seu processo decisório, as mesmas possam ser tomadas de maneira segura e de forma clara, baseando-se em fatos que possam ajudar de uma forma assertiva por parte de seus gestores.

Os relatórios emitidos pelo contador gerencial são fundamentais para a tomada de decisões de maneira rápida e precisas apresentando as demonstrações contábeis trazendo a forma real que as empresas realmente estão. Os gestores tem na contabilidade sua aliada em que através de suas ferramentas gerenciais é possível saber se seus custos, ponto de equilíbrio, lucratividade e principalmente na rentabilidade sem um gerenciamento contábil através de um sistema dificilmente terá um resultado positivo.

Através desse estudo foi evidenciado-se que a Contabilidade Gerencial é um assunto contínuo tornando-se fundamental o seu aprimoramento e a utilização por parte das micros e pequenas empresas, obtendo como ferramenta de amparo no processo decisório, como uma forma de tentar diminuir a diferença cada vez existente com as empresas de médio e grande porte, que já utilizam dessa e de muitas outras ferramentas para a sua gestão.

REFERÊNCIAS

- ASSAF Neto, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRAGA, Hugo Rocha- **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação, - 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Social. Classificação de porte dos clientes. 2016. Disponível em: <www.bndes.gov.br/>. Acesso em: 09 fev. 2018.
- CAVALCANTI, Clóvis. **Sustentabilidade da economia**: paradigmas alternativos de realização econômica. In CAVALCANTI, Clovis (org.) Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife-PE: Fundação Joaquim Nabuco, 1995.
- CLÁUDIO, Parisi; Evadir Megliorini, **Contabilidade Gerencial**.- São Paulo: Atlas, 2011.
- CFC. **Conselho Federal de Contabilidade**. Resolução 1.255 de 10 de dezembro de 2009. Aprova a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acesso em: 09 fev. 2018.
- CORONADO, Osmar, 1949- **Contabilidade Gerencial Básica**. –São Paulo: Saraiva, 2006.
- DUBOIS, A; KULPA, L; SOUZA, E. L. **Gestão de Custos e Formação de Preços**: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. São Paulo: Atlas, 2006.
- GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial**. Tradução Christiane de Brito; revisão técnica: Luciane Regi nata. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- IUDÍCIBUS, Sergio de, 1935- **Contabilidade Gerencial**. -6. ed.-14, reimpor. São Paulo: Atlas, 2010.
- LUNKES, Rogério João, **Contabilidade Gerencial**: Um enfoque na tomada de decisão-Florianópolis: VisualBooks, 2007.
- MAHER, Michael, 1946- **Contabilidade de Custos**: criando valor para a administração,- São Paulo: Atlas, 2001.
- MARCONI, Marina de Andrade; Pacatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.
- MARION, Jose Carlos; Osni, Moura Ribeiro, **Introdução à Contabilidade gerencial**.- São Paulo: Saraiva, 2011.
- NEVES, Silvério das: Viceconti, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Avançada** - e análise das demonstrações financeiras. 7. ed. Ampla, rev. e atual. São Paulo: Frase Editora, 1998.
- PADOVEZE, Clóvis Luís- **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. - 6. Ed.- São Paulo: Atlas, 2009.
- PIZZOLATO, Nélio Domingues, **Introdução a contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004.
- SEBRAE. **Números dos pequenos negócios**. 2016. Disponível em: <www.sistema.datasebrae.com.br>. Acesso em: 02 fev. 2018.
- SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. 2015. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2018.
- SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- **Metodologia do trabalho científico**-23.ed.rever e atualizada- São Paulo: Cortez, 2007.
- SIMCSIK, Tibor. **OSM**: organização, sistemas e métodos. São Paulo: Futura, 2001.
- SOUZA, Luiz Eurico de. **Fundamentos da Contabilidade gerencial**: um instrumento para agregar valor. Curitiba: Juruá, 2008.
- WARREN, Carl **Contabilidade Gerencial** / Carl S. Warren, James M. Reeve, Philip E. Fess- 2 ed.-São Paulo: Thomson Learning, 2008.
- WERNKE, Rodney. **Gestão de custos**: uma abordagem prática. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.